

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE REVELAM DISCENTES DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA?

### SUPERVISED INTERNSHIP IN ELEMENTARY EDUCATION: WHAT DO MATHEMATICS DEGREE STUDENTS REVEAL?

Laisa Moura Chaves

Universidade Estadual do Ceará – UECE

[laisa.moura@aluno.uece.br](mailto:laisa.moura@aluno.uece.br)

Francisco Narcélio Nunes dos Santos

Universidade Estadual do Ceará – UECE

[francisco.narcelio@aluno.uece.br](mailto:francisco.narcelio@aluno.uece.br)

Francisco Wagner Soares Oliveira

Universidade Estadual do Ceará – UECE

[wagneruece.oliveira@uece.br](mailto:wagneruece.oliveira@uece.br)

Otávio Floriano Paulino

Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

[otavio.paulino@ufersa.edu.br](mailto:otavio.paulino@ufersa.edu.br)

#### Resumo

É consenso entre professores e pesquisadores que o estágio supervisionado é uma disciplina fundamental para a formação prática e teórica dos licenciandos, principalmente pela diversidade de experiências e reflexões que o ambiente escolar e a universidade proporcionam. Na licenciatura em Matemática não é diferente, pois o estágio cumpre um papel singular na formação dos futuros professores. Contudo, sabe-se que o estágio também é para os discentes, um momento de tensão, pois envolve ambientes diferentes, a saber: universidade e escola. Desse modo, ele impulsiona os discentes a produzir uma variedade de percepções. Cientes desse fato, neste estudo, tem-se como objetivo desvelar o estágio supervisionado a partir da percepção de discentes da Licenciatura em Matemática da FAFIDAM. Para tanto, a partir de uma abordagem qualitativa de pesquisa e da análise de conteúdo de Bardin (2011), é feito um estudo em 10 relatórios de estágio produzidos por discentes do curso de Licenciatura em Matemática da FAFIDAM. Os resultados apontam o estágio como uma possibilidade de abertura para a pesquisa sobre a prática em sala de aula, o estágio como momento de formação da e para a prática e o estágio como ambiente para perceber a dependência e a relação existentes entre teoria e prática.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado; Ensino Fundamental – Anos Finais; Formação Inicial; Licenciatura em Matemática.

## Abstract

There is a consensus among teachers and researchers that the supervised internship is a fundamental subject for the practical and theoretical training of undergraduate students, mainly due to the diversity of experiences and reflections that the school environment and the university provide. The Mathematics degree is no different, the internship plays a unique role in the training of future teachers. However, it is known that the internship is also a moment of tension for the students, as it involves different environments, namely university and school, and thus pushes the students to produce a variety of perceptions. Aware of this fact, this study aims to unveil the supervised internship based on the perception of students of the Degree in Mathematics at FAFIDAM. To this end, based on a qualitative research approach and content analysis by Bardin (2011), a study was carried out on 10 internship reports produced by students of the FAFIDAM Degree in Mathematics course. The results point to the internship as a possibility of opening up research on classroom practice, the internship as a moment of formation of and for practice and the internship as an environment to understand the dependence and relationship between theory and practice.

**Keywords:** Supervised Internship; Elementary Education – Final Years; Initial formation; Degree in Mathematics.

## INTRODUÇÃO

É consenso entre educadores e instituições de formação de professores que o estágio supervisionado é de extrema importância nos cursos de licenciatura. Uma das justificativas para tanto deve-se ao fato de ele “proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades” (Bernardy; Paz, 2012, p. 2). Em outras palavras, pode-se dizer que é durante essa etapa da formação inicial que o discente tem a oportunidade de relacionar os conteúdos aprendidos na universidade com a realidade de trabalho que o aguarda ao fim do seu percurso como discente universitário.

Além disso, é preciso ainda considerar que o estágio supervisionado “é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira” (Scalabrin; Molinari, 2013, p. 1). Quando se lê “preparado”, compreende-se que não se quer dizer “pronto” para atuar sob qualquer situação, pois a profissão docente, por vezes, põe os professores na condição de aprendizes. O termo “preparado” certamente vai mais no sentido de “conscientes” sobre a necessidade de olhar para as situações vivenciadas de forma crítica e reflexiva.

Nesse sentido, entende-se que o estágio busca proporcionar aos licenciandos experiências em seu campo de atuação, para que, a partir delas, seja possível o amadurecimento profissional do futuro docente. Portanto, o Estágio Supervisionado nos

cursos de licenciatura, torna-se indispensável para a formação dos docentes. Nessa mesma perspectiva, Silva e Gaspar (2018, p. 216) acrescentam que:

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais.

Nesses termos, compreende-se que o estágio se configura como um momento em que os discentes têm a oportunidade de observar, pensar e agir sobre situações da realidade de atuação. Entende-se que eles precisam refletir sobre essas experiências vivenciadas, pois somente a reflexão será capaz de munir os futuros professores de conhecimentos e de saberes para o exercício de uma prática cada vez mais consciente e ressignificada.

Diante dessas compreensões, com vistas a trazer contribuições que ajudem a pensar a temática do estágio, este estudo tem como objetivo desvelar o estágio supervisionado a partir da percepção de discentes do curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), localizada no município de Limoeiro do Norte, no interior do estado do Ceará. Nessa direção, são avaliados 10 relatórios de estágio, desenvolvidos no segundo semestre de 2023, em que cada um deles têm uma parte publicada como capítulo do livro “Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Finais: percepção de estagiários da Licenciatura em Matemática da FAFIDAM”, publicado sob a organização de Oliveira *et al.* (2024). O presente trabalho segue uma abordagem qualitativa, e utiliza como suporte de tratamento dos dados a análise de conteúdo Laurence Bardin (2011).

No decorrer deste trabalho, é exposto inicialmente o referencial teórico. Na sequência, são apresentadas informações sobre a metodologia adotada durante a investigação e, neste momento, é dado foco à apropriação do método da análise de conteúdo para o tratamento dos dados. Feito isso, posteriormente, são apresentados os resultados e discussões do estudo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Brasil, 2008, art. 1º e seu §

1º), o estágio é um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de estudantes [...]”. Nessa perspectiva, compreende-se que o estágio em cursos de licenciatura surge como uma oportunidade de formação, a qual é estabelecida ao relacionar o conhecimento adquirido durante a graduação com as experiências que só podem ser vivenciadas no ambiente de exercício da docência.

Essas experiências, que a princípio podem ser pensadas pelos licenciandos apenas como momento de prática, como já sinalizado anteriormente, elas, na verdade, possibilitam ao futuro professor aplicar e avaliar as teorias pedagógicas vistas na universidade, permitem adquirir e aprimorar habilidades de gerenciamento de sala de aula e ainda ajustar-se às dinâmicas e desafios concretos do ambiente escolar. Assim, o estágio é crucial para a constituição de educadores competentes, seguros e aptos a contribuir de forma significativa para a educação e para a formação efetiva de seus alunos.

Além disso, como já destacado, o estágio também se configura como uma oportunidade para o discente conhecer os desafios da profissão, sendo um deles a necessidade de o professor gerenciar um grupo de alunos, em que cada um tem características próprias, tais como: tempo de aprendizagem, comportamentos, atitudes e valores. Sabe-se que alguns desses princípios são fruto de suas vivências no ambiente familiar e social. Nesse sentido, é fato que cada sala de aula se constitui por um grupo plural de alunos, o que eleva a complexidade da prática docente. Diante dessa realidade:

o professor precisa aprender a combinar severidade e respeito. O processo de ensino consiste ao mesmo tempo na direção da aprendizagem e da orientação da atividade autônoma e independente dos alunos. Cabe ao professor controlar esse processo, estabelecer normas, deixando bem claro o que espera dos alunos (Santos, 2016, p. 6).

Sob essa perspectiva, o professor deve exercer o seu papel de gerenciador/mediador do ambiente de sala de aula, assumindo a responsabilidade de ensinar, de educar e de despertar e/ou impulsionar os estudantes no sentido de seu desenvolvimento enquanto sujeito e como profissional.

Esse papel de gerenciador/mediador, que deve ser cumprido pelo professor, pode ser observado inicialmente pelos discentes da licenciatura dentre as lições promovidas no estágio supervisionado. Como já apontado anteriormente, sabe-se que o estágio constitui

uma etapa crucial na formação de professores, visto que serve como uma “encruzilhada”, em que o conhecimento teórico adquirido em ambientes acadêmicos se relaciona com conhecimentos da prática profissional. A esse respeito, deve-se considerar que “[...] teoria e prática são indissociáveis — condição fundamental para preparar-se o aluno para transformar a realidade, pelo seu trabalho, por sua atividade prática, fazendo do seu exercício profissional uma práxis transformadora. (grifos da autora)” (Pimenta, 2009, p. 183, apud Dauanny, Lima e Pimenta, 2019, p. 6). Desse modo, tratar de forma separada a teoria estudada na universidade e a prática vivenciada no estágio é uma estratégia inapropriada, caso se tenha a intenção de fornecer uma formação integral, consistente e crítica.

É de senso comum, principalmente entre estudantes que ainda não vivenciaram o estágio, compreendê-lo apenas como um momento de prática. A princípio, não estão de todo equivocados, pois, sabe-se conforme Pimenta e Lima (2005, p. 7), que:

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.

Nesses termos, compreende-se que de fato, o exercício de qualquer profissão terá um caráter prático. Como as autoras destacam, esse exercício também acontece na profissão da docência, a forma de aprendizagem da profissão ocorre, principalmente, com a observação da prática de docentes mais experientes, seja da Educação Básica ou do ensino superior. Essa lógica de aprendizagem por vezes leva os futuros professores a uma possível imitação de gestos e ações observadas nas vivências dos discentes que estão tendo contato com tais modelos de ensino e de conduta.

Assim, a formação do professor, conforme Pimenta e Lima (2005), é fundamentada pelas observações e pelas tentativas de conseguir reproduzir algumas dessas práticas observadas no exercício da profissão. Sob essa perspectiva de formação, pode-se afirmar que o estágio reduz o exercício dos estagiários à observação dos seus professores supervisores em sala de aula, como forma de tornar possível a reprodução de alguns de seus modelos de ensino, sem necessitar de uma reflexão ou análise teórica e crítica.

Contudo, embora Pimenta e Lima (2005) defendam que o estágio é prática, como já assinalado anteriormente elas também frisam que o estágio é teoria. Ainda conforme as autoras, “a dissociação entre teoria e prática resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática)” (Pimenta; Lima, 2010, p. 41).

É necessário que estudantes de licenciatura e professores (sejam de instituições formadoras ou de escolas de Educação Básica) tenham a consciência de que a prática por si só não é educativa. O que a torna educacional são as interações que mantemos com ela e, por isso, tem-se a necessidade de trabalhar teoria e prática de forma indissociada. Em síntese, “a teoria não leva à transformação da realidade, (e) a prática (por sua vez) também não fala por si mesma (ela precisa da teoria), o que leva ao conceito de práxis, entendida como ação transformadora do natural, do humano e social” (Lima, 2012, p. 104).

Nessa abordagem, é possível caracterizar o estágio como um lugar que requer uma postura investigativa, o qual exige reflexão e investigação sobre as situações e os desafios enfrentados no ensino, visando transformá-los. Nesse sentido, pode-se dizer que o curso de licenciatura (mesmo considerando as suas disciplinas de estágio) não representa a prática real do futuro professor, pois o próprio estágio pode ser visto como uma atividade teórica que contribui para compreender a realidade e estabelecer objetivos, preparando o futuro professor para a prática.

Assim, pode-se afirmar que o estágio não é apenas prática, mas prepara para a prática futura. Conforme Oliveira (2024, p. 63), assumir:

[...] o estágio como momento de formação da/ e para a prática contribuiu para que eu enxergasse o mundo da Educação Básica com outros olhos, desconfigurando uma visão errada sobre como era atuar nessa área. Dessa forma pude refletir que a prática de ser professor é mutável, ou seja, muda de acordo com a escola e com a cultura em que cada aluno está inserido e, sendo assim, o comportamento e o nível de cada turma vai se diversificando fazendo com que eu tenha que me adaptar a cada atuação como professora.

Portanto, a escola pode ser vista pelo estagiário como uma possibilidade para a formação da prática, com o objetivo de proporcionar ao aluno um ambiente que irá permitir reconhecer quais os conhecimentos necessários para ser um professor. Assim como a universidade também permite que o aluno possa conhecer e debater sobre

possíveis condutas e teorias que poderão ser utilizadas em sua futura prática docente.

Além disso, cabe ainda acrescentar que o estágio representa uma área do saber que emerge da dinâmica entre os programas de capacitação e o contexto social em que ocorrem as atividades educacionais. Sob essa perspectiva, o estágio tem o potencial de se transformar em uma atividade de pesquisa, já que, para Lüdke e Manrique (2008, p. 4):

A pesquisa, principalmente conjugada com as atividades de prática e de estágio, pode favorecer a construção de uma atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos, a autonomia na interpretação da realidade escolar e a compreensão de conhecimentos que constituem seus objetos de ensino.

Ainda sobre a possibilidade de incorporar a pesquisa no estágio, de acordo com Pimenta e Lima (2010, p. 51):

O estágio abre possibilidades para os professores orientadores proporem a mobilização de pesquisas para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações ou estimularem, a partir dessa vivência, a elaboração de projetos de pesquisa a serem desenvolvidos concomitantemente ou após o período de estágio.

Nessa perspectiva, compreende-se que o estágio, enquanto espaço de pesquisa, permite que o futuro professor explore e analise as metodologias de ensino, as estratégias de interação com os alunos e a adequação dos planos de aula usados nas turmas de Educação Básica, entre outras situações e elementos do ambiente escolar. Nesse sentido, cabe destacar novamente o estágio como um momento crucial para promover a reflexão crítica sobre a prática docente, contribuindo para o desenvolvimento profissional do educador e para a melhoria da qualidade do ensino. Para tanto, é necessário um diálogo constante entre o estagiário, o docente universitário e o professor da escola de Educação Básica, pois, caso contrário, o processo de estágio vinculado à pesquisa torna-se inviável, conseqüentemente, também fica comprometida a formação efetiva do discente.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa tem certa profundidade no tema, em especial pelo envolvimento dos autores, uma vez que estiveram diretamente envolvidos na elaboração dos relatórios de estágio, os quais são objeto de estudo. Durante todo o semestre no qual foi cursada a disciplina de estágio supervisionado, os relatos dos estagiários foram ouvidos, o que

permitiu conhecer as experiências e as aprendizagens de cada um. Entende-se que essa proximidade com o conteúdo do material analisado permitiu uma compreensão mais aprofundada e contextualizada acerca de temas e questões abordados, possibilitando uma compreensão rica e fundamentada das informações e experiências relatadas. Somado a isso, o aporte de uma abordagem qualitativa de pesquisa ainda possibilitou explorar nuances e significados que, possivelmente, poderiam ser perdidos em outro tipo de análise, destacando a subjetividade e a complexidade das experiências documentadas.

A escolha pela abordagem qualitativa de pesquisa, deve-se ainda ao fato de compreender, Segundo Godoy (1995, p. 58), que ela

[...] não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Nessa perspectiva, compreende-se que a abordagem qualitativa pode promover um entendimento mais detalhado sobre o conteúdo dos relatórios de estágio. Diante da importância dada ao contato com a situação em estudo e ao processo propriamente dito, possivelmente será possível identificar o significado e as percepções que os estagiários atribuem às coisas e experiências observados no estágio supervisionado.

Para averiguar os dados de uma determinada pesquisa, sob uma abordagem qualitativa, sabe-se que existem técnicas específicas que são fundamentadas em pensamentos e abordagens variadas. Neste artigo, busca-se suporte em uma delas, a saber, a Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011).

Para Bardin (2011, p. 47), o termo Análise de Conteúdo designa:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Desse modo, entende-se que a Análise de Conteúdo se configura em uma estratégia metodológica que vai permitir compreender os dados e as informações expostas nos relatórios de estágio. A partir disso, será possível, certamente, ter condições

de apresentar dados condizentes com a realidade e ainda fazer inferências fundamentadas na realidade vivenciada pelos estagiários.

Ainda sobre a Análise de Conteúdo, é preciso salientar que ela prevê a execução de três etapas, que são: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Sobre a primeira fase, pré-análise, conforme Bardin (2011), sabe-se que pode ser definida como um momento de organização, ou seja, quando se determina um esquema de trabalho que orientará a análise dos dados, com os seus procedimentos bem estabelecidos, embora eles sejam mais ajustáveis. Ainda segundo a autora, nesse momento se faz necessária a realização de uma leitura flutuante, a qual permitirá a criação de hipóteses e objetivos, definição dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação de todo o material.

Diante dessa orientação e de posse dos relatórios de estágio, foi feita uma primeira leitura do material, com base na qual pode-se verificar os tópicos dos relatórios em que os estudantes mais apresentavam suas concepções/ considerações acerca da vivência do estágio. Isso permitiu um direcionamento para as partes que mais interessava à investigação, e conseqüentemente traçar o plano para a análise.

Acerca da segunda fase, exploração do material, Bardin (2011) sinaliza para a necessidade de se fazer uma codificação e uma categorização dos dados. Na codificação, consideram-se as noções de unidades de registro e unidades de contexto. Para a determinação das unidades de registro, foi tomado como aporte o objetivo da pesquisa, em que se busca desvelar o estágio supervisionado a partir da percepção de discentes do curso de Licenciatura em Matemática da FAFIDAM. Além disso, ainda foram considerados os principais descritores/ palavras-chave envolvidas na pesquisa.

Sobre esse momento, pode-se elencar como unidades de registro: lições aprendidas no estágio; o estágio como formador para a prática; o estágio como uma formação teórica; a escola como coformadora; o estágio como pesquisa. O contexto dessas unidades foi, em geral, as múltiplas vivências nas escolas (ambiente, sala de aula, observação, auxílio ao professor, regência, entre outros) e os encontros na universidade (onde se tinham relatos das experiências na escola e estudo de textos sobre estágio).

Considerando os termos/ palavras-chave lições aprendidas no estágio, o estágio como formador para a prática e a escola como coformadora, as unidades de contexto em

que essas três palavras-chaves foram observadas convergem, por meio do critério semântico, para uma primeira categoria intitulada por “o estágio como momento de formação da/ e para a prática”. Já o termo o estágio como pesquisa sinaliza para a categoria “o estágio como momento para aproximar a pesquisa da prática”. Por sua vez, a palavra-chave o estágio como uma formação teórica, leva à categoria “o estágio como possibilidade de articulação entre teoria e prática”.

Feita a categorização, por fim, é o momento de realizar a terceira fase do processo da Análise de Conteúdo, ou seja, o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Nesta etapa, como o próprio título sugere, procura-se interpretar os dados e tecer considerações que permitam desvelar o estágio, tendo como ponto de partida a percepção de discentes do curso de Licenciatura em Matemática da FAFIDAM.

Como assinalado anteriormente, os relatórios de estágio analisados são fruto da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II, do curso de Licenciatura em Matemática. Os relatórios, posteriormente, foram reescritos e publicados como capítulos do livro “Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental - Anos Finais: Percepção de estagiários da Licenciatura em Matemática da FAFIDAM”.

Os relatórios têm algumas partes essenciais, sendo a primeira delas a introdução, em que os estagiários situam o contexto do estágio, dando informações precisas sobre qual o estágio cursado, qual escola, o motivo da escolha da mesma e as primeiras impressões. Na sequência, os estagiários trazem percepções e experiências, por exemplo, dos momentos de reconhecimento da escola, observação, auxílio ao professor e regência. Em um terceiro momento, os discentes dedicam-se a relatar uma das atividades desenvolvidas durante o período de regência. Posteriormente, elencam algumas das contribuições do estágio. Finalizam o relatório, expondo algumas considerações finais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados e discussões são fruto da análise da escrita dos discentes nos relatórios de estágio. A principal fonte documental foram os capítulos do livro: “Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental - Anos Finais”, cujo objetivo é expor as concepções acerca do estágio supervisionado no ensino fundamental, a partir do ponto de vista dos respectivos autores. No quadro a seguir, tem-se o título de cada um dos 10

relatórios analisados, bem como o nome de seus respectivos autores.

**Quadro 1:** Relatórios de estágio por discente

<b>Autor</b>	<b>Título</b>
Letícia de Souza Castro	Do medo ao sonho: rompendo barreiras com o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental
Maria Solene Pereira de Oliveira	Desafios e experiências: um relato de uma mãe da educação de primeira viagem
Francisco Narcélio Nunes dos Santos	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental: uma experiência calorosa
Talita Medeiros Mendes	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental: descobrindo o papel da escola na formação inicial do professor de matemática
Alan Goiana Maia	Um olhar heurístico sobre o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental
Laisa Moura Chaves	Nas entrelinhas da vivência de uma educadora em formação: o enigma intrigante no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental
Maria Janikelly da Silva Maia	Uma volta no tempo: novas perspectivas e olhares sobre o espaço escolar a partir do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental
Leandro Costa Moura	Do lixo ao luxo: a pura transição de um estagiário desmotivado à integração no ambiente escolar
Isabel Silvânia de Lima	Trilhando caminhos no Estágio: entre desafios e satisfações de uma jornada sem fim
Tamiris Paula de Moura	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental: um laço de união capaz de proporcionar experiências necessárias para o início de uma identidade profissional

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O título atribuído a cada relatório é fruto da compreensão de cada estagiário. Eles procuraram por um título que refletisse de algum modo a vivência do estágio. Como se pode observar no Quadro 1, entende-se, que para alguns o estágio foi um momento de superação, de estudo, de descoberta, de iniciar os caminhos na profissão, dentre outros aspectos.

As considerações acerca do estágio supervisionado a partir da percepção de discentes do curso de Licenciatura em Matemática da FAFIDAM, são organizadas a seguir nas três categorias já sinalizadas na seção metodológica.

### **O estágio como momento de formação da/ e para a prática**

No que se refere à escola como espaço de coformação e seu papel de formar para a prática, Castro (2024) destaca dois momentos, um em que se dedicou a reconhecer a escola e a entrevistar o professor supervisor, e outro que diz respeito à etapa em que teve de ministrar suas regências. A estagiária destaca que a etapa de reconhecimento da escola

e a entrevista com o professor “é de extrema importância, visto que, aflora no estagiário alguns dos sete conhecimentos apontados por Shulman (2015) que todo professor deve ter” (Castro, 2024, p. 22).

No tocante a isso, nota-se que a discente possivelmente observou a necessidade de o professor saber de outros conhecimentos, que vão além do conteúdo que ensina, por exemplo, conhecer o currículo, o contexto dos alunos, estratégias didáticas e metodológicas.<sup>1</sup> Além disso, Castro (2024) destaca que esta etapa foi importante, pois, por meio dela, foi possível perceber as características da escola, sua história e o contexto em que está inserida, sua estrutura e seus objetivos. Além disso, foi possível ficar ciente das metodologias utilizadas em sala de aula pelo professor.

Em relação ao momento de regência, Castro (2024) pontua que foi de extrema importância para sua constituição como futura professora, pois permitiu “fazer uma associação entre as minhas próprias características, o aprendizado durante as aulas teóricas de estágio, as observações das aulas com a professora supervisora e os saberes do professor” (Castro, 2024, p. 18). Além disso, possibilitou a compreensão dos processos envolvidos na implementação do plano de aula, exigindo o desenvolvimento de uma metodologia de ensino própria. A percepção de Castro (2024) vai ao encontro do que destaca Lima (2008), ao tratar sobre as lições do estágio, pois este é um ambiente complexo, cheio de nuances. Dessa forma, é preciso atentar aos movimentos de sala de aula, já que são eles que permitem realizar associações e posteriores reflexões sobre o assunto.

Em seu relatório, Oliveira (2024) enfatiza que o estágio é uma etapa que permite ao graduando em licenciatura, uma possibilidade de aproximação com a futura realidade de ser professor, proporcionando a primeira experiência prática dentro do campo profissional. Contudo, ela salienta que a visão do estágio apenas como formação prática é equivocada, pois ele também precisa ser visto como um momento que preparará os futuros docentes para a prática.

No entanto, Oliveira (2024, p. 62) enfatiza que “nesse contexto posso destacar, pelas experiências que vivenciei como estagiária, que apenas observar e idealizar técnicas

---

<sup>1</sup> Os sete tipos de conhecimentos aos quais Castro (2024) faz referência, dizem respeito à tentativa de Shulman (2015) em listar os conhecimentos “mínimos” necessários ao professor para uma atuação efetiva na profissão.

não é suficiente para que aprendamos a ser professores”. Ela ainda acrescenta, como já destacado anteriormente, que “o estágio como momento de formação da/ e para a prática contribuiu para que eu enxergasse o mundo da Educação Básica com outros olhos, desconfigurando uma visão errada sobre como era atuar nessa área” (Oliveira, 2024, p. 63).

Oliveira (2024) evidencia que realizar o reconhecimento da escola em que ela estava exercendo o seu estágio, foi um processo de muita aprendizagem, pois foi nele que a discente teve a oportunidade de conhecer todo o ambiente escolar em que ela estudou há um tempo atrás. Ela acrescenta ainda que essa etapa foi um momento inspirador, visto que pode-se “[...] pensar que em breve poderei ser colega dos meus antigos professores é uma grande conquista” (Oliveira, 2024, p. 49). Essa percepção sinaliza para o estágio como um momento de reconhecimento dos estudantes em formação inicial, como futuros profissionais que atuarão na docência.

Oliveira (2024) ainda traz algumas reflexões sobre o seu processo de observações das aulas de seu supervisor. Ela destaca que essa etapa possibilitou o reconhecimento de perspectivas sobre a Educação Básica no Ensino Fundamental e sobre seu papel enquanto professora. Pontua que é necessário ter paciência e interatividade para que a lida com os alunos seja possível, bem como a capacidade de ajudá-los, pois muitos são oriundos de uma realidade que pode ser a causadora de indisciplina e desordem em sala. Ainda segundo Oliveira (2024, p. 50) há a conclusão de que as observações “já buscando ideias de como desempenhar um bom trabalho quando chegasse o período das regências e, futuramente, como professora”.

Sobre os momentos de regência, Oliveira (2024) percebeu que as suas aulas em sala de aula foram, para a sua formação, uma disputa desafiadora e repleta de controvérsias, por conta da sua falta de experiências em sala de aula, causando certa dificuldade com relação ao andamento das aulas. No entanto, Oliveira (2024, p. 54) argumenta que:

embora esses fatores tenham complicado minhas regências, considero que esses momentos de ministrar aulas e estar à frente de uma turma foi satisfatório, foi uma experiência que me deu motivação e que me deixou curiosa, será que todas as turmas são assim? Será que existe alguma turma que eu vou conseguir controlar melhor? Será que algum dia eu vou ser uma professora amada pelos alunos? Bem, tais perguntas só serão respondidas futuramente.

Diante desses questionamentos, nota-se que o estágio desperta a curiosidade sobre a profissão e, dessa forma, abre espaço para se constituir como um espaço de reflexão. Considerando os relatos de Oliveira (2024) ao longo das diferentes etapas do estágio, percebe-se que, para a atuação na docência, tal como sinalizam Carrião, Faria e Zaidan (2024, p. 29), em muitas das vezes, acaba-se tendo que tecer reflexões sobre “que escola é esta? Em que comunidade se insere? Como me organizar e planejar para nela atuar?”. Diante desses questionamentos, é notório que o estágio se configura como um espaço para que os discentes se situem no contexto de atuação.

Ainda sobre as suas experiências no estágio, Oliveira (2024) comenta sobre os momentos de estudo e reflexão na Universidade. Segundo a estagiária, estes momentos foram proveitosos, principalmente pela possibilidade de escutar o relato dos demais colegas que estavam na disciplina de estágio, pois cada relato possibilitou a compreensão de que cada um estava vivendo uma experiência distinta, ou até certo ponto uma experiência próxima à vivenciada por ela. Nessa perspectiva, nota-se o estágio como um momento de compartilhamento de experiências entre os estagiários, os quais poderão observar que cada escola, sala de aula, embora tenham características em comum, também divergem em alguns aspectos.

Com relação ao estágio como momento de formação da/ e para a prática, Santos (2024) enfatiza que a escola não é um ambiente de formação apenas para os alunos, mas também para os professores, pois, durante o estágio, ele conseguiu refletir, por exemplo, sobre a sua prática docente, sobre os conhecimentos necessários para poder exercer a profissão da docência. Santos (2024, p. 82) afirma que a escola “possibilitou observar, interagir, planejar e executar atividades pedagógicas que me aproximaram da realidade escolar e dos desafios que ela apresenta”. Essa percepção, sinaliza que o estágio, para os licenciados é uma “simulação mais fiel” do que de fato é o trabalho docente em uma escola de Educação Básica.

Ao tratar sobre a etapa de reconhecimento do ambiente, Santos (2024) discorre sobre a entrevista com o professor supervisor, o que, em suas palavras, possibilitou o enriquecimento de sua experiência, visto que, por exemplo, “a entrevista com o professor proporcionou uma troca de conhecimentos, de experiências e de expectativas, que ajudaram a enriquecer o meu campo de conhecimento sobre o processo de ensino-

aprendizagem” (Santos, 2024, p. 72). Nesses termos, entende-se o estágio como um espaço de interlocução de diferentes saberes e práticas entre os sujeitos envolvidos.

Santos (2024), ainda comenta sobre a etapa de observação em sala de aula, na qual pôde perceber que os alunos ficaram bastante curiosos com a sua presença na sala de aula. Além disso, destaca que os estudantes buscaram um contato para realizar perguntas sobre a sua trajetória acadêmica, provocando assim um diálogo entre diferentes realidades, especialmente, a de Santos (2024), que no momento, estava estagiando, se constituindo enquanto professor, e a dos demais, que eram alunos da Educação Básica. Sobre esse momento de observação, Santos (2024, p. 73) acrescenta que:

Essa fase do estágio foi bastante complicada e desafiadora, pois pude ver, na prática, o que acontecia dentro de uma sala de aula, agora na visão de quem ensina. [...] O professor quase sempre tinha que se esforçar para que conseguisse até mesmo fazer a chamada, algo que deveria ser tranquilo de ser feito. Boa parte do tempo de aula era destinado a tentar controlar a sala e isso certamente influencia no aprendizado dos alunos.

Essa compreensão do estudante, sinaliza para o estágio como “uma máquina do tempo” capaz de revelar aos estagiários a realidade da profissão docente, assim como os desafios que supostamente precisarão ser enfrentados ao aturem em sala de aula. Diante do relatado por Santos (2024), compreende-se que o estágio é um momento singular para os discentes reforçarem (ou não) a escolha pela profissão, visto que poderão observar que o trabalho não se resume ao ensino de conteúdos curriculares. A esse respeito, cabe acrescentar que conforme Carrião, Faria e Zaidan (2024), o estágio é o momento para os futuros professores avaliarem se têm, por exemplo, disposição para ser uma referência em relação a questões éticas e relações interpessoais.

Sobre a etapa de auxílio ao professor supervisor, Santos (2014) afirma que ela proporcionou um misto de sentimentos e de experiências no campo de estágio. Ele afirma por exemplo, que teve que se “reinventar como educador e buscar formas de explicar o conteúdo a partir de várias perspectivas, utilizando exemplos, analogias, recursos visuais, etc” (Santos, 2024, p. 75). Diante desse relato, compreende-se que o estágio, de fato, dentre outras potencialidades, forma os estagiários para a prática, exigindo dos discentes uma compreensão ampla dos conceitos, para que sejam capazes de explicar o mesmo conteúdo de diferentes formas.

Santos (2024, p. 87) ainda pontua que “a profissão de professor, apesar de exigir o conhecimento da teoria e das técnicas que podem facilitar a vida na sala de aula, não pode ser aprendida de forma passiva”. Possivelmente, o autor quis chamar a atenção para as tensões e experiências vivenciadas no ambiente de sala de aula. O professor precisa atuar como protagonista, deve interagir e se inteirar da realidade de sala de aula e do contexto escolar como um todo.

Ainda sobre a experiência no estágio, cabe mencionar que metade da carga horária do estágio supervisionado foi destinada a encontros na faculdade com o professor orientador da disciplina e a turma. Mendes (2024) afirma que esses momentos foram enriquecedores, visto que permitiram observar as diferenças entre as turmas, escolas e até municípios dos estagiários, tal como também sinalizou Oliveira (2024).

Mendes (2024, p. 106) destaca os diversos aprendizados na etapa de observação:

Durante o estágio de observação, pude enxergar com outro olhar a ministração de uma aula, sem estar no lugar de aluno ou de professor. Conseguimos perceber aspectos que poderiam ser diferentes ou que foram bem aplicados na aula, observamos melhor se os alunos estão ou não acompanhando o raciocínio do professor e conseguimos aprender com os erros e acertos dele.

Nesse caso, em especial na referida etapa, o estágio se caracteriza como um espaço privilegiado de aprendizagem e reflexão sobre a prática docente. A estagiário tem a chance de avaliar o trabalho didático e pedagógico do professor regente, não no sentido de julgamento, mas em um sentido crítico, reflexivo e formativo.

Sobre a fase de regência, Mendes (2024) pontua que se tem a possibilidade de adquirir ainda mais aprendizados, pois foi necessário, por exemplo, aprender a planejar/prever a duração de uma aula juntamente com a possibilidade de ter que repensar a escolha de uma atividade que não atingiu os objetivos esperados durante a preparação. Ela afirma que “essas observações se transformam na bagagem que nos forma professores em constante aprendizagem e evolução” (Mendes, p. 106-107). Sob essa perspectiva, entende-se que o estágio se caracteriza como ambiente que fornece diferentes conhecimentos ao professor, os quais ampliam a visão e as possibilidades de atuação em sala de aula.

Dentre as percepções que foram relatadas por Maia, A. (2024), ele compreende que “o estágio foi um momento de crescimento e superação dos desafios que vão desde a

própria oralidade até o estado de avaliação das competências dos alunos” (Maia, A., 2024, p. 125). O autor destaca ainda que a fase de regências foi uma etapa de aprendizado, pois proporcionou a possibilidade de se aprofundar acerca da importância dos objetivos educacionais. Além disso, nesta fase, ele aprimorou as suas capacidades de comunicação e de gestão de sala, assim como pode adaptar ao contexto de sala a sua forma de ensinar.

Chaves (2024, p. 164), entre seus relatos acerca de suas experiências no estágio, enfatiza que ele contribuiu para mostrar “que a vivência em sala de aula deve ser única, significativa, deve ser o momento de divisões de opiniões, momentos esses necessários no processo de formação inicial do professor”. Ela sintetiza, afirmando que:

o estágio pode ser considerado como um “divisor de águas”, um momento em que o licenciando em formação pode observar o que deseja do futuro, quais as suas expectativas, ou seja, o estágio vai servir como uma lupa, que serve para observar quais as melhores janelas em que o graduando pode investir (Chaves, 2024, p. 168).

Chaves (2024) também destaca que, no estágio, teve a oportunidade de observar a aula sob diversos pontos de vista, enfatizando que todo dia é uma realidade diferente, pois em alguns dias a turma está mais agitada e em alguns a turma pode estar mais apreensiva, a depender também de fatores externos.

Maia, J. (2024), assim como os demais estagiários, faz comentários acerca de todas as etapas do estágio supervisionado. Entretanto, vale ressaltar o destaque que a autora deu ao estágio em si, pois, para ela, “estar no estágio foi de extrema importância para conhecer melhor a realidade em que vou estar inserida após a faculdade, me deparei no estágio com desafios e como funciona uma sala de aula” (Maia, J., 2014, p. 187). Ela ainda sinaliza que não viu o estágio apenas como mais uma disciplina da grade curricular, mas encarou esta fase como um momento de reflexão, bem como ressalta a grande importância destes momentos para sua formação como professora.

Nesse sentido, é possível reforçar que o estágio, na verdade, “é um espaço de aprendizagens, complementar às disciplinas oferecidas em sala de aula, no qual se dá a inserção na realidade escolar [...]” (Lopes *et al.*, 2017, p. 77). Ao tratá-lo como espaço complementar à formação, “implica compreendê-lo como uma etapa que deve estar presente em todo o processo de formação, articulando teoria e prática” (Lopes *et al.*, 2017, p. 77). Apesar de essa compreensão, sabe-se que o estágio passa a ser obrigatório, de fato,

ao logo de todo o curso de licenciatura apenas com a publicação da recente Resolução CNE/CP Nº 04/2024, que traz as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica.

Feita essa ponderação, cabe agora retornar às percepções dos estagiários acerca de suas vivências no estágio. Lima (2024) sinaliza que a sua entrevista com o professor supervisor foi crucial para o seu início de estágio, pois foi possível refletir sobre toda a trajetória de um educador já atuante, principalmente sobre os obstáculos e desafios que foram enfrentados no seu dia a dia. Novamente o estágio se apresenta como revelador, das possíveis situações que um futuro professor terá que enfrentar na profissão.

Em relação às suas observações em sala de aula, a estagiária afirma que ser uma docente em atuação, vai muito além de ter um domínio de conteúdo, também deve ser levada em consideração sua empatia e conexão humana, pois são esses valores que, segundo ela, conseguem formar um ambiente de bastante conhecimento, aprendido e muito significativo para o aluno. Essa concepção, exposta por Lima (2024), sinaliza que o estágio tem uma característica interessante, a de, justamente, favorecer aos discentes a compreensão do ambiente de sala, o qual ultrapassa o simples trabalho com conteúdo.

### **O estágio como momento para aproximar a pesquisa da prática**

Castro (2024) destaca que pôde observar a pesquisa como um método para formar o futuro professor. Além disso, acrescenta que “no estágio, a pesquisa se aproxima da prática, no sentido de que se procura entender os problemas trazidos pelos professores da disciplina de Estágio, professores das escolas e pelos questionamentos que nós mesmos adquirimos durante o estágio” (Castro, 2024, p. 42). Ainda acerca de sua compreensão, a estagiária complementa, afirmando que “o estágio é uma forma de aprender na prática e gerar teorias que expliquem práticas futuras, formando um ciclo entre o surgimento de novas teorias e de novas práticas, não sendo possível separá-las” (Castro, 2024, p. 43).

Mendes (2024) destaca que o estágio nos leva a, constantemente, refletir e investigar o ambiente à procura de respostas que só serão sanadas no contínuo exercício da profissão, instigando o professor a estar sempre em constante evolução. Em suas palavras, o estágio “possibilita que os estagiários desenvolvam posturas e habilidades de

pesquisador a partir das situações vivenciadas na escola, vista a chance de observar e problematizar as mais diversas situações” (Mendes, 2024, p. 107). Além disso, fornece a chance de realizar diversas aplicações das teorias discutidas durante o curso de formação, classificando o estágio como amplo ambiente de pesquisa.

Diversas abordagens podem ser estabelecidas sobre o estágio, tais como o estágio como locus de pesquisa. Maia, A. (2024, p. 137) afirma que “a pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do futuro professor.” Tal abordagem situa o estagiário como pesquisador, característica necessária para conseguir problematizar, refletir e investigar situações ao seu redor. A esse respeito, cabe acrescentar que “a reflexão e a investigação sobre a prática é um instrumento de ação profissional em que reconhecemos nos(as) próprios(as) profissionais sujeitos para analisar e propor soluções para problemas vivenciados” (Carrião, Faria e Zaidan, 2024, p. 31).

Nessa mesma perspectiva, na visão de Chaves (2024) o estágio é também uma forma de pesquisa, pois representa uma oportunidade para a formação do futuro docente, possibilitando que ele disserte e reflita sobre suas próprias experiências. No entanto, vale ressaltar que, para que essa abordagem se torne válida, é necessário que o estagiário adote uma postura de pesquisador e tenha o interesse em buscar soluções para os eventuais problemas que são observados durante suas experiências.

Segundo Maia, J. (2024) o estágio possui a sua abordagem no âmbito da pesquisa, pois pode ser visto como uma oportunidade essencial para a constituição do profissional que está em formação. Assim, o estágio não apenas complementa a formação acadêmica, mas também prepara o indivíduo para os desafios e exigências do mercado de trabalho, dando a possibilidade de “compreender as atitudes que foram empregadas pelo professor supervisor e ter uma análise crítica diante do que foi observado, se concorda do que foi colocado ou adota uma postura crítica” (Maia, J., 2024, p. 188-189). Assim, o estágio é momento de reflexão e análise acerca dos momentos vivenciados.

Moura, T. (2024) destaca que a pesquisa, no estágio, possibilitou a criação de um espírito investigativo em sua formação. Ela destaca como exemplo as buscas por jogos e atividades que tivessem o objetivo de auxiliar os seus alunos do estágio e, além disso, acrescenta que as pesquisas permitiram um melhor desenvolvimento das situações

trabalhadas e vivenciadas ao longo do estágio.

O relato dos estagiários sinaliza para o fato de que perceberam, o estágio como um momento desafiador, o qual leva a diversos questionamentos, por exemplo, sobre a prática de ensino em sala de aula, ou mesmo sobre o seu papel enquanto educador. Essas asserções dos estagiários, possibilitam a compreensão de que:

O estágio abre possibilidade para os professores orientadores proporem a mobilização de pesquisas para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações ou estimularem, a partir dessa vivência, a elaboração de projetos de pesquisa a serem desenvolvidos concomitantemente ou após o período de estágio (Pimenta; Lima, 2010, p. 51).

Nesses termos, e ainda considerando o relato dos estagiários, entende-se que o estágio é um momento propício tanto para despertar o espírito de investigação quanto para realizar pesquisa. O contato direto que os estagiários têm com o ambiente de sala se torna privilegiado, por exemplo, para conhecer mais sobre elementos relacionados ao ensino e aprendizagem, sobre problemas de indisciplina na sala de aula, gestão do ambiente de sala, procedimentos de avaliação, a relação professor-aluno.

### **O estágio como possibilidade de articulação entre teoria e prática**

Considerando os momentos de estudo na universidade, nos quais se faziam a discussão de alguns textos, Castro (2024, p. 30) destacou a importância desta etapa, em suas palavras, quando começou a frequentar a escola e a vivenciar as experiências no estágio, “pude fazer associações entre os textos lidos e os momentos vividos na escola e, assim, compreendi o quão importante eram todas as leituras e reflexões sobre cada um daqueles textos nas diferentes fases de realização do estágio.”

Um outro elemento a ser observado foi o fato de Castro (2024) destacar a relação entre a teoria e a prática, argumentando que a parte prática também teve seus aprendizados, pois, segunda ela:

[...] na prática, os alunos me ensinaram a como ensinar eles, a como guiar uma aula satisfatória, a como prender a atenção deles mesmo em algo tão simples, então, o estágio foi um grande contribuinte no meu processo de formação, construindo e moldando a minha prática para a minha futura profissão, já que, o que lá aprendi irá servir para toda uma vida (Castro, 2024, p. 40).

Essa percepção de Castro (2024) permiti trazer Freire (2002, p. 11), quando reforça que “quem forma se reforma e re-forma ao formar e quem é formado, forma-se e forma ao ser formado”. Possivelmente, a estagiária percebeu a dialética que envolve o ensinar e o aprender, em que quem ensina (o professor) também está aprendendo e quem aprende (o aluno) também ensina. Nesses termos, compreende-se que, no ambiente de sala de aula não se pode considerar uma relação de verticalidade entre professores e alunos, tão pouco tratar os alunos como sujeitos passivos de “cabeças vazias”.

Destaca-se ainda que o estágio pode ser observado sob dois aspectos, sendo eles: aspectos teóricos e aspectos práticos. Castro (2024), em seu relatório, afirma que, a partir dos aspectos teóricos do estágio, pode-se assinalar que ele possibilitou reflexões sobre a realidade, ou seja, “trabalhar atividades como conhecimento, embasamento e intervenção na realidade” (Castro, 2024, p. 41).

Além disso, Mendes (2024, p. 109) compreende que “o estágio é indispensável para a formação de professores, pois, aprendemos matemática durante todo o curso de formação, mas nele, desenvolvemos habilidades de como ser um professor”. Além disso, ainda conforme a autora o estágio constitui uma forte relação da teoria com a prática, pois, às vezes, é preciso mudar todo um planejamento para a obtenção de melhores resultados.

Maia, A. (2024) destaca que percebeu que o estágio deve ser entendido e trabalhado na atuação prática e na sua formação teórica, ressaltando a relação entre teoria e prática. Ele acrescenta ainda que o estágio pode ser identificado como uma atividade que envolve a reflexão e a investigação mutuamente. Com isso, o estágio situa-se como campo do conhecimento, pois permite a construção de conhecimento acerca da profissão docente. O autor conclui afirmando que o estágio “deve ser o local de preparação do futuro professor, e por causa desse aspecto, a prática educativa deve ser totalmente relacionada com o que acontece com o âmbito na sociedade” (Maia, A., 2024, p. 140).

Moura, L. (2024) afirma que, durante a sua experiência no estágio supervisionado, pôde verificar que teoria e prática são completamente indissociáveis, principalmente em suas regências. O autor ainda pontua que “a escola também pode ser vista como uma instituição complexa, que vai além do ensino de conhecimentos científicos. Ela é um espaço dinâmico, onde questões organizacionais, questões sociais e questões políticas se encontram e se entrelaçam” (Moura, L., 2024, p. 210).

Moura, L. (2024) ainda comenta sobre a importância da etapa de observação em sala de aula, a qual o possibilitou enxergar de que maneira as teorias e os conceitos que foram aprendidos no campo universitário podem ser aplicados em sala de aula, permitindo ao autor articular os conhecimentos aprendidos e aplicá-los em sua realidade.

Dentre as percepções adquiridas ao longo do estágio, Moura, T. (2024, p. 262) comenta “que não há uma fórmula pré-determinada, uma vez que, à docência se constrói a partir das práticas em sala de aula, interligadas com a teoria, cada nova situação agrega na formação do professor”.

As considerações dos estagiários, vão ao encontro do que defende Lima (2012), quando sinaliza que, na ação transformadora do professor, a prática e a teoria não se separam. A prática, simplesmente pela prática, sem qualquer intenção ou reflexão do professor, certamente não é formativa. Ela só ganha essa finalidade, quando é munida de reflexão e de intencionalidade. Elas não podem ser tratadas de forma separada, mas sim como complementares. Essa compreensão da indissociabilidade entre teoria e prática também foi observada por Lopes *et al.*, (2017) ao investigar as pesquisas brasileiras que trataram do estágio nas licenciaturas em matemática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho os esforços estiveram voltados a desvelar o estágio supervisionado a partir da percepção de discentes da Licenciatura em Matemática da FAFIDAM. Considerando os resultados e discussões tecidas, entende-se que o objetivo do estudo foi alcançado, visto que, em cada relatório e a partir das percepções dos estagiários foi possível observar algumas das facetas do estágio, suas características, suas potencialidades e suas imbricações na formação inicial de professores de matemática.

É possível sintetizar que, em sua maioria, a percepção dos discentes expressa nos relatórios analisados, apontam para o estágio como sendo uma oportunidade para a formação e para reflexão acerca da profissão docente. Isto é, o período de estágio não pode ser visto como apenas um momento de aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos primeiros semestres de um curso formação. É necessário o entendimento de que o estágio é, sobretudo, um espaço para o desenvolvimento crítico e reflexivo do futuro professor.

A partir da concepção dos estudantes registradas nos relatórios de estágio, compreende-se que é nele, que os estagiários têm a chance de observar e vivenciar a realidade escolar de maneira mais profunda, significativa e reflexiva, permitindo que eles pensem, por exemplo, sobre suas práticas, concepções, impressões iniciais, estratégias pedagógicas e sobre a convivência na sala de aula.

Além disso, o estágio pode ser visto não só como um espaço de atuação didático pedagógica, mas ainda como um campo de pesquisa da prática e para a prática. Ao conceber o estágio como esse lócus de investigação, os futuros professores podem, antes mesmo de concluir a graduação, levantar inúmeros questionamentos sobre sua própria prática e o contexto educacional em que estarão inseridos. Essa abordagem investigativa possibilita aos estagiários não apenas a chance de desenvolver habilidades de pesquisa, mas ainda ter a oportunidade de refletir acerca de suas experiências, reflexões essas que poderão servir como referência para futuros estagiários ao longo da licenciatura.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNARDY, K.; PAZ, D. M. T. “Importância do estágio supervisionado para a formação de professores”. In: **XVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**. UNICRUZ, 2012.

BRASIL. Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 2008. Seção 1, p. 3.

CARRIÃO, A.; FARIA, D.; ZAIDAN, S. **Estágio na licenciatura em matemática: experiência e conhecimento da docência**. Curitiba: Appris, 2024.

CASTRO, L. de S. Do medo ao sonho: rompendo barreiras com o estágio no Ensino Fundamental. In: OLIVEIRA, F. W. S.; BRANDÃO, M. C. M.; PEREIRA, W. de O.; PEREIRA, A. C. C. Organizadores (org.). **Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental - Anos Finais: Percepção de estagiários da Licenciatura em Matemática da FAFIDAM**. 01 ed. Minas Gerais: Editora Uniesmero, 2024, v. 01, p. 18-45.

CHAVES, L. M. Nas entrelinhas da vivência de uma educadora em formação: o enigma intrigante no Estágio Supervisionado. In: OLIVEIRA, F. W. S.; BRANDÃO, M. C. M.; PEREIRA, W. de O.; PEREIRA, A. C. C. Organizadores (org.). **Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental - Anos Finais: Percepção de estagiários da Licenciatura em**

Matemática da FAFIDAM. 01 ed. Minas Gerais: Editora Uniesmero, 2024, v. 01, p. 145-170.

DAUANNY, E. B.; LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. A produção teórico-prática sobre o estágio na formação do professor - uma revisão crítica. **Revista Interdisciplinar Sular**, [S. l.], n. 3, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: M. W. Bauer, & G. Gaskell (Orgs.), Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático (pp.64-89). Petrópolis: Vozes, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995.

LIMA, I. S. de. Trilhando caminhos no Estágio: entre desafios e satisfações de uma jornada sem fim. In: OLIVEIRA, F. W. S; BRANDÃO, M. C. M.; PEREIRA, W. de O.; PEREIRA, A. C. C. Organizadores (org.). **Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental - Anos Finais**: Percepção de estagiários da Licenciatura em Matemática da FAFIDAM. 01 ed. Minas Gerais: Editora Uniesmero, 2024, v. 01, p. 215-237.

LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. Cortez Editora, 2010.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Revista Poiesis Pedagógica**, Goiânia, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.** [online]. 2008, vol.08, n.23, pp.195-205.

LOPES, A. R. V.; PAIVA, M. A. V.; PEREIRA, P. S.; POZEBON, S.; CEDRO, W. L. Estágio curricular supervisionado nas licenciaturas em Matemática: reflexões sobre as pesquisas brasileiras. **Zetetiké**, Campinas, SP, v. 25, n. 1, jan./abr. 2017.

MAIA, A. G. Um olhar heurístico sobre o estágio no Ensino Fundamental - Anos Finais. In: OLIVEIRA, F. W. S; BRANDÃO, M. C. M.; PEREIRA, W. de O.; PEREIRA, A. C. C. Organizadores (org.). **Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental - Anos Finais**: Percepção de estagiários da Licenciatura em Matemática da FAFIDAM. 01 ed. Minas Gerais: Editora Uniesmero, 2024, v. 01, p. 113-144.

MAIA, M. J. da S. Uma volta no tempo: novas perspectivas e olhares sobre o espaço escolar a partir do estágio supervisionado. In: OLIVEIRA, F. W. S; BRANDÃO, M. C. M.; PEREIRA, W. de O.; PEREIRA, A. C. C. Organizadores (org.). **Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental - Anos Finais**: Percepção de estagiários da

Licenciatura em Matemática da FAFIDAM. 01 ed. Minas Gerais: Editora Uniesmero, 2024, v. 01, p. 171-192.

MENDES, T. M. Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental: descobrindo o papel da escola na formação inicial do professor de matemática. *In*: OLIVEIRA, F. W. S.; BRANDÃO, M. C. M.; PEREIRA, W. de O.; PEREIRA, A. C. C. Organizadores (org.). **Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental - Anos Finais**: Percepção de estagiários da Licenciatura em Matemática da FAFIDAM. 01 ed. Minas Gerais: Editora Uniesmero, 2024, v. 01, p. 89-112.

MOURA, L. C. Do lixo ao luxo: a pura transição de um estagiário desmotivado à integração no ambiente escolar. *In*: OLIVEIRA, F. W. S.; BRANDÃO, M. C. M.; PEREIRA, W. de O.; PEREIRA, A. C. C. Organizadores (org.). **Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental - Anos Finais**: Percepção de estagiários da Licenciatura em Matemática da FAFIDAM. 01 ed. Minas Gerais: Editora Uniesmero, 2024, v. 01, p. 193-214.

MOURA, T. P. de. Estágio no Ensino Fundamental: um laço de união capaz de proporcionar experiências necessárias para o início de uma identidade profissional. *In*: OLIVEIRA, F. W. S.; BRANDÃO, M. C. M.; PEREIRA, W. de O.; PEREIRA, A. C. C. Organizadores (org.). **Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental - Anos Finais**: Percepção de estagiários da Licenciatura em Matemática da FAFIDAM. 01 ed. Minas Gerais: Editora Uniesmero, 2024, v. 01, p. 238-271.

OLIVEIRA, F. W. S.; BRANDÃO, M. C. M.; PEREIRA, W. de O.; PEREIRA, A. C. C. Organizadores (org.). **Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental - Anos Finais**: Percepção de estagiários da Licenciatura em Matemática da FAFIDAM. 01 ed. Minas Gerais: Editora Uniesmero, 2024, v. 01, p. 46-69.

OLIVEIRA, M. S. P. de. Desafios e experiências: um relato de uma mãe da educação de primeira viagem. *In*: OLIVEIRA, F. W. S.; BRANDÃO, M. C. M.; PEREIRA, W. de O.; PEREIRA, A. C. C. Organizadores (org.). **Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental - Anos Finais**: Percepção de estagiários da Licenciatura em Matemática da FAFIDAM. 01 ed. Minas Gerais: Editora Uniesmero, 2024, v. 01, p. 46-69.

SANTOS, F. N. N. dos. Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II: uma experiência calorosa. *In*: OLIVEIRA, F. W. S.; BRANDÃO, M. C. M.; PEREIRA, W. de O.; PEREIRA, A. C. C. Organizadores (org.). **Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental - Anos Finais**: Percepção de estagiários da Licenciatura em Matemática da FAFIDAM. 01 ed. Minas Gerais: Editora Uniesmero, 2024, v. 01, p. 70-88.

SANTOS, R. F. dos. **Prática pedagógica: professor e aluno em cena (em sala)**. Anais III CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2016.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista UNAR**, v. 17, n. 1, 2013.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **R. Bras. Est. Pedag.**, Brasília , v. 99, n. 251, p. 205-221, abr. 2018.

**Submetido em 17 de agosto de 2024.**  
**Aprovado em 11 de dezembro de 2024.**